





Em 2017, com o apoio da Fundação Mama Cash, o Coletivo de Mulheres realizou o I Encontro de Saúde Integral do Médio e Baixo Xingu. O evento apresentou como objetivo compartilhar as diferentes formas de tratamento da saúde das mulheres do médio e baixo Xingu, Pará, por meio de um circuito de debates/diálogos sobre qualidade de vida e sustentabilidade dando ênfase a saúde popular. A proposta desejou o fortalecimento da saúde das mulheres que compõem a Rede de Mulheres articuladas no médio e baixo Xingu.

Foi feito convite aos órgãos públicos e instituições de saúde para que viessem interagir com a iniciativa, porém faltou a presença de profissionais e organizações afins.



O público presente no primeiro encontro foi formado por agricultoras, pescadoras, indígenas, ribeirinhas, extrativistas, quilombolas e trabalhadoras

urbanas (entre parteiras, raizeiras, benzedeiras, erveiras, agentes do método bioenergético) que vivem em Altamira, Vitória do Xingu, Anapu, Souzel e Porto de Moz e fazem parte da Rede de Mulheres do Xingu, bem como terapeutas e profissionais da saúde dos municípios



Rose Luz - Terapia de Relaxamento Foto: Socorro Damaseno, 2017

mencionados e mulheres parceiras de grupos/coletivos de outros estados que atuam nesta área de medicina integrativa.

O evento foi planejado levando em consideração o contexto que compreende os 6 municípios que se localizam as margens do Rio Xingu (Altamira, Vitória do Xingu, Souzel, Porto de Moz, Anapu e Brasil Novo). Posteriormente se inseriu no processo Medicilândia, totalizando 7 municípios.

O que há em comum nesse recorte territorial é que essas comunidades ainda têm uma ligação maior com a medicina tradicional (chamada atualmente de integrativa), com os cuidados em saúde feitos por suas mães e avós, logo poucas utilizam os serviços públicos.

Além disso, as mesmas têm dificuldade para utilizar esses serviços porque não são todas as comunidades que dispõem de orientação para acesso e de postos de atendimento e hospitais. Geralmente essas estruturas são construídas na cidade em localidades mais estratégicas para o poder público que servem de ponto de convergência às comunidades menores e mais distantes. Os serviços de saúde pouco dialogam com a medicina tradicional seja na cidade ou no interior.

Nos últimos 20 anos, muitas iniciativas de medicina integrativa foram surgindo. Seja como forma de suprir a carência dos serviços públicos ou por questões de afinidade com o conhecimento tradicional e milenar latente. Contudo, essas experiências encontram-se dispersas e funcionam de forma



Irmã Telma e Rose Andrade – Terapeutas de Altamira e Vitória do Xingu.  
Foto: Socorro Damaseno, 2017

desarticulada o que dificulta um trabalho mais coletivo que beneficie um número maior de mulheres nessas comunidades.

Na tentativa de fortalecer as mulheres que praticam as diversas terapias, baseada nas práticas tradicionais e

milenaes utilizadas pela medicina integrativa, e incorporar estas no cotidiano da medicina convencional, esta última ofertada pelo poder público, o Encontro sobre Saúde Integral pretendeu incentivar o compartilhamento de experiências na área da saúde junto as mulheres desse recorte do território Xingu para que esses conhecimentos e práticas possam fluir em rede entre essas comunidades.



Jovens e Mulheres do Coletivo de Mulheres do Xingu e grupos e coletivos convidados representantes de Altamira, Vitória do Xingu, Souzel, Porto de Moz, Anapu e Brasil Novo Terapeutas de Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo, Pará e Salvador, Bahia  
Foto: Socorro Damaseno, 2017

# Encontro sobre Medicina Integrativa

## “Formação em Cuidado e Auto-cuidado”

Saúde Holística e Sustentabilidade

### Apresentação

Após a realização do Encontro de Saúde Integral que reuniu lideranças em 2017, planejou-se o “Encontro Sobre Medicina Integrativa – Formação em Cuidado e Auto-cuidado”. O evento propôs tratar de questões relacionadas a prevenção e saúde integral de jovens e mulheres ativistas do território Xingu, bem como promover práticas de cuidado com o público de mulheres dos grupos envolvidos. O encontro tem um caráter formativo e preventivo na área da saúde holística e busca motivar o conhecimento da medicina integrativa como prática de sustentabilidade.

### Objetivo do Encontro

A proposta foi um dos desdobramentos do 1º Encontro, ou seja, realizar a formação de lideranças em Saúde

Integral nos temas sobre Saúde, Auto-cuidado, Tratamento e Prevenção numa visão holística e integrada.

O compartilhamento de informações pretende reunir conhecimentos tradicionais milenares ao cotidiano dessas mulheres de modo que as mesmas possam compreender no seu dia-a-dia o poder do auto-cuidado e do cuidado como adoção para uma vida saudável e com qualidade.



Imagem: Internet



Exercícios Terapêuticos (foto acima) e entrega do colar da saúde (foto abaixo) – Módulo 1 do Curso – Local: Rio Campus UFPA Altamira  
Terapeuta Naturopata Holística – Eneida de Melo  
Foto: Socorro Damaseno, 2019



O encontro reuniu mulheres e homens convidados, lideranças que compõem coletivos, grupos ou movimentos de 7 municípios do Território Xingu (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Vitória do Xingu, Souzel e Porto de Moz). Como

meta, espera-se que essas lideranças incentivem através de seus trabalhos a ampliação da consciência de novas mulheres em suas comunidades na divulgação e disseminação das informações sobre Cuidado e Auto-cuidado para a saúde integral e sustentabilidade.



Lideranças de Mulheres de Vitória do Xingu e Porto de Moz durante o Módulo I do Curso – Local UFPA Campus Altamira  
Foto: Socorro Damaseno, 2019

## Metodologia do Trabalho

O Encontro Sobre Cuidado e Auto-cuidado, dividiu-se em 3 módulos que ocorreram em abril, maio e junho de 2019. Os módulos foram

trabalhados entre o tempo do processo de formação teórica e prática, dinâmicas de grupo e exercícios terapêuticos. Houveram os momentos para atendimento de 20 mulheres ao longo dos 3 meses que tiveram sua saúde acompanhada pela terapeuta instrutora responsável e duas agentes do Método Bioenergético de Saúde. O perfil das lideranças de mulheres selecionadas buscava afinidade com o tema e atuação na área da saúde ou educação ou ainda nas duas áreas, disponibilidade para multiplicar a informação com as mulheres das suas comunidades, e, principalmente, adotar novos hábitos e posturas para uma vida saudável e feliz. A Maravaia da Aprendizagem conduziu o processo.



Irmã Catarina e Eneida de Melo – Teste do Bioenergético  
Foto: Socorro Damaseno, 2019



Eneida de Melo e Socorro Damaseno - Arte-educadoras  
Foto: Maria Elena Araújo, 2019



Jogos Teatrais e Exercícios Terapêuticos (fotos acima)  
Foto: Socorro Damaseno, 2019

Foram trabalhados conceitos e princípios da medicina integrativa e sustentabilidade, bem como sobre cuidado e auto-cuidado. Abordou-se também sobre conceitos de saúde e doença a partir de uma visão integrada do ser.

Discutiu-se sobre holismo e sobre a visão holística de saúde e doença. Elaborou-se diálogos sobre Saúde Integral (corpo, mente, espírito, emocional, psicológico) a partir de uma relação com o ambiente onde o ser humano se refere ao primeiro ambiente. Construiu-se elementos para trabalhar no segundo módulo sobre matéria (corpo) e energia (espírito).



No segundo módulo aprofundamos na **Saúde Física** do nosso corpo, nosso



primeiro ambiente, estudando os principais sistemas do corpo humano, uma introdução a anatomia humana. Em seguida conhecemos a **Saúde Energética**, a aura humana e os sete principais chacras do corpo.

Por fim, aprendemos sobre ciência e espiritualidade, o método Bioenergético e alimentação saudável, a cultura alimentar e de tratamento e cura no território TransXingu.



Trabalhos em Grupo  
Fotos: Socorro Damaseno, 2019



Lideranças de Mulheres de Medicilândia, Souzel e Anapu (esq. para a dir. foto 1) e de Altamira (foto 2) durante o Módulo II do Curso – Local UFPA Campus Altamira  
Foto: Socorro Damaseno, 2019



Lideranças de Mulheres Ribeirinhas e Quilombolas durante o Módulo II do Curso – Local UFPA Campus Altamira  
Foto: Socorro Damaseno, 2019



Mulheres do Coletivo de Mulheres do Xingu e grupos e coletivos convidados representantes de Altamira, Vitória do Xingu, Souzel, Porto de Moz, Anapu e Medicilândia – Curso sobre Saúde Integral – Módulo II – Local: UFPA Campus de Altamira  
Foto: Eneida de Melo, 2019

O terceiro módulo aconteceu numa ação compartilhada entre projeto e o coletivo em formação. As 19 mulheres e 1 homem participantes do curso deram como contrapartida ao projeto a tomada de responsabilidade com as suas despesas de transporte e alimentação. A hospedagem foi solidária (Maravaia - Espaço de (Con)Vivência em Educação, Cultura e Ambiente). O projeto somou com a complementação alimentar, energia, água, gás, diárias de cozinheira. O coletivo experimentou na prática uma iniciação ao método bioenergético, como fazer a

coleta de plantas medicinais (folhas, cascas e raízes), e iniciou o módulo com a seguinte pergunta: “O que eu realmente quero pra mim?”; “Desse aprendizado, o que hoje faz parte do meu cotidiano/minha rotina?”; “Qual o melhor alimento para o qual meu corpo foi projetado?”. Falou-se de escolhas, estilos de vida, mudanças inteligentes.



Fotos: Socorro Damaseno, 2019



Fotos: Socorro Damaseno, 2019

## Resultados

O curso encerrou com inúmeras propostas de continuidade, dentre elas, o aprofundamento da formação com a turma de lideranças regional, além da interiorização do processo de formação. Dois municípios manifestaram dar início a realizar ações locais, no caso, Anapu e Medicilândia. Dentre as propostas, encontra-se a formação de agentes de saúde para um trabalho de aperfeiçoamento e educação em saúde integral para atuar junto a agricultores familiares e ações de agroecologia e nutrição alimentar como forma de valorização da cultura alimentar tradicional sem o uso de agrotóxicos.

O Encontro de Saúde Integral é uma iniciativa que faz parte das ações do projeto “Mulheres da Terra, Águas, Florestas Sustentáveis” desenvolvido pelo Coletivo de Mulheres do Xingu com o apoio da Fundação Mama Cash.